

## A ARTE DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

Rúbia Carla da Silva<sup>1</sup>  
Univ. Est. de Ponta Grossa  
Faculdade Sant'Ana

Este artigo é resultado de um grupo de pesquisa formado por Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) e acadêmicos de Letras, em uma IES na cidade Ponta Grossa - Pr. Teve como objetivo geral aperfeiçoar as competências de tradução e interpretação dos TILS e para os objetivos específicos elencaram-se conhecer os direitos e deveres, a partir do estudo da legislação vigente, a fim de garantir uma atuação responsável; ampliar o conhecimento ético, por meio do estudo do código de ética dos TILS, para a melhoria da profissionalização e respeito cultural; distinguir as formas de interpretação, a partir de análises comparatórias teóricas e práticas, como aperfeiçoamento às estratégias interpretativas contextuais. As teorias de referência que embasaram a pesquisa foram o materialismo dialético e a hermenêutica. A pesquisa foi classificada como dialética, por possibilitar uma interpretação dinâmica por meio dos fatos verificados em contextos distintos. Quanto aos procedimentos, classifica-se como observacional, exigindo uma precisão elevada. Quanto a natureza, é aplicada, e em relação aos objetivos é exploratória explicativa. Quanto à abordagem é qualitativa e quantitativa e aos procedimentos técnicos foi determinado como um estudo de caso. A metodologia foi organizada em dois momentos distintos. No primeiro aconteceram os estudos teóricos de textos pré-determinados e estudos práticos como análises de vídeos em Libras. No segundo momento, ocorreram as execuções e filmagens das atividades propostas, em atividades EaD. Os encontros ocorreram quinzenalmente, sendo intercalados pela etapa a distância. A amostragem teve doze participantes, e os procedimentos para coleta de dados foram a observação direta intensiva assistemática realizada pela coordenadora da pesquisa e a observação direta extensiva em análise de conteúdo, discussão em grupo e história de vida. Para os instrumentos de registro utilizaram-se a iconografia (em vídeos) e também relatórios escritos. A análise foi determinada em treze categorias: 1: Parâmetros linguísticos principais; 2: Parâmetros secundários; 3: datilologia; 4: Classificadores; 5: Topicalização da Introdução; 6: Topicalização temática; 7: tipos frasais; 8: figurino/adereços; 9: postura/localização; 10: velocidade/ pausas estruturais; 11: Coerência - organização de ideias; 12: Recurso visual/sonoro; 13: modelos de interpretação/tradução. Foram apresentadas cinco atividades práticas como (1) gravação em Libras baseada em texto; (2) Apresentação pessoal e motivos pela escolha profissional; (3) Tradução oral para o Português de histórias infanto-juvenis em Libras com apoio de imagens; (4) vídeos em Libras sobre documentários a respeito de consumismo, a exploração mundial e evolução das gerações; (5) Tradução oral para o Português, de poesias em Libras sem apoio de imagem. Após estudo de autores como Felipe (2002), Mendonça (2012), Quadros (2004) (2006), Wilcox (2005) e análises dos 54 vídeos, verificou-se a necessidade de constante aperfeiçoamento e estudo de aspectos linguísticos e do aprimoramento sistemático técnico de tradução e interpretação. Ainda a necessidade de novos cursos de Bacharelado em Libras ou cursos de no mínimo um ano para uma formação técnica adequada e não apenas certificação por meio de prova de proficiência.

Palavras-chave: tradução e Interpretação; Língua de Sinais; Intérpretes de Libras.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR); Especialista em Educação Especial (UEPG); Especialista em Língua Portuguesa: teoria e prática (ESAP); Licenciada em Letras (UEPG); Tradutora e Intérprete de Libras (SEED/FENEIS-PR); Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Libras da Faculdade Sant'Ana - PR; Professora ministrante da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura e Bacharelado da UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR.